

# Lista Regenerar a Quercus com Ética e Ação

## PROGRAMA ELEITORAL

Em 2021, a lista Quercus Regenerar, herdeira da [Recuperar a Quercus](#)<sup>1</sup>, trouxe um novo momento de esperança no futuro. Apoiada por um núcleo substancial de associados que desejavam uma genuína inflexão no rumo que a associação tomava, teve a tarefa difícil de renovar uma Quercus fragilizada nas suas raízes mais profundas e abalada por convulsões internas que praticamente conduziram à sua implosão, dado todo o ecossistema querquiano – recursos financeiros e humanos, credibilidade técnico-científica, valores éticos e ambientais, dinâmica regional, coordenação nacional, capacidade crítica e intervenção cívica – ter sido profundamente abalado.

**Estas eleições são fundamentais para consolidar a viragem ocorrida em 2019**, afastando da associação o perigo, sempre presente, da captura pelo *greenwashing* e/ ou pelos dirigentes que colocam os interesses pessoais à frente dos interesses da Quercus. Esse poder autocrático **foi-se construindo, e consolidando, sobre a cumplicidade passiva e a falta de sentido crítico, contestadas por [alguns sócios](#)**<sup>2</sup>. **Lembramos que este movimento de regeneração começou com a Recuperar a Quercus - lista encabeçada pela Marta Leandro em Março de 2019 - e que deu origem à Quercus Regenerar.** A contestação a essa dinâmica instalada teve início em 2018 como reação à intenção de venda de terrenos do Tejo Internacional adquiridos para conservação da natureza, mas teve a sua primeira grande vitória com a demissão destes dirigentes na véspera do programa [Sexta às 9](#)<sup>3</sup>, da RTP, divulgado em 21 de Fevereiro de 2020.

Impunha-se recuperar desta crise traumática. Para tal era necessário percorrer o longo e duro caminho de atrair sócios generosos e com valências positivas; fortalecer o *staff*; garantir a sustentabilidade financeira sem ceder ao *greenwashing*; capacitar núcleos para trabalharem os problemas ambientais e dinamizar a opinião pública das suas regiões; recuperar uma presença mediática forte e capaz de marcar a agenda ambiental.

---

<sup>1</sup> <https://recuperarquercus.wordpress.com/>

<sup>2</sup> <https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT95729>

<sup>3</sup> <https://www.rtp.pt/play/p6596/e457794/sexta-as-9>

Em suma, uma Quercus capaz de olhar para o passado com a desenvoltura de quem já está distante, pois conseguiu mudar o paradigma que a acorrentava à falta de uma cultura participativa e de transparência.

Consideramos que ainda existe um difícil caminho a percorrer para mudar em definitivo o paradigma anterior e consolidar essa viragem. A DN 2021-23 trabalhou e resolveu, sem dúvida, alguns problemas no imediato. A equipa executiva, contudo, não se afirmou como colegial, aberta, transparente, cooperante e coesa – capaz de garantir uma sólida e tão necessária base para o futuro. Por isso mostrou-se incapaz de fortalecer a confiança e de potenciar a energia necessária para abraçar novos desafios.

A Quercus precisa de cidadãos e cidadãs empenhadas na defesa dos recursos naturais, de quem trabalha sem agendas opacas na expectativa de benefícios particulares. A autoridade ética é o grande trunfo da Quercus e, portanto, é o que precisa de ser preservado acima de tudo.

**A nossa lista quer consolidar esse caminho e para tal pedimos a confiança dos sócios. Queremos, com os associados, desenhar um plano de transição realista!**

O que nos propomos para enfrentar hoje os principais desafios:

1. Governar a Quercus tendo por base os valores da democracia, integridade, rigor e transparência;
2. Recuperar o envolvimento e a participação dos associados, criando relações dinâmicas horizontais de cooperação;
3. Capacitar os núcleos para se assumirem como referência no plano regional, influenciando as políticas autárquicas e criando comunidades capazes de se afirmar como massa crítica local;
4. Acompanhar as estratégias nacionais e europeias com incidência ambiental;
5. Influenciar a definição das principais políticas públicas de ambiente (conservação da natureza e combate à perda de biodiversidade; alterações climáticas; transportes e ordenamento do território; agricultura, energia e resíduos);
6. Ter um papel interventivo nos principais dossiers de ambiente: emergência climática e crise da perda da biodiversidade; novo aeroporto de Lisboa; pressão imobiliária, em particular no litoral; barragens do Pisão e do Alvito; projeto Tejo; revitalização do interior e ordenamento do território; combate à desertificação; defesa de uma floresta biodiversa e multifuncional; alargamento da Rede Natura 2000; gestão florestal e combate à queima de biomassa;

transição agroecológica; desregulamentação dos OGM; seca e gestão dos recursos hídricos; aumento da área de rega e da agricultura superintensiva; políticas públicas eficientes e coordenadas de transportes - designadamente expansão da linha vermelha do metro de Lisboa e promoção da ferrovia; gestão de resíduos; combate ao nuclear; transição e eficiência energética; mineração em terra e no mar profundo.

A intervenção eficaz nestas matérias confirma a Quercus como organização não-governamental de referência no plano ambiental.

#### Transparência na Gestão – Iremos:

1. Desenvolver um plano geral de gestão para a Quercus de “dentro para fora”, valorizando e capacitando os recursos da Quercus, por meio de uma consulta activa dos associados, tendo como premissa a manutenção do património imobiliário da associação e a sua rentabilização em linha com os objetivos estatutários – designadamente a casa do Rosmaninhal, as casas de Aljubarrota e o apartamento de Coimbra;
2. Desenvolver e implementar um plano geral de gestão para o Monte Barata e outras propriedades rústicas sob responsabilidade da Quercus (vertentes agrícola, florestal e de turismo da natureza), por meio de um processo participativo, envolvendo os associados, os núcleos e os técnicos da Quercus;
3. Encontrar financiamento eticamente responsável para assegurar a gestão de cada uma das propriedades, incluindo as micro-reservas, trabalhando em colaboração e envolvendo os núcleos regionais nessa tarefa;
4. Implementar um sistema de gestão rigorosa de custos;
5. Generalizar o pagamento de quotas por meio de débito direto;
6. Implementar as fichas de financiamento e publicar a lista de financiadores, com plena transparência;
7. Criar os grupos de trabalho: Património; Jurídico; Angariação de Fundos; Revitalização do Interior, entre outros que se revelarem pertinentes;

#### Capacitação técnica – Iremos:

1. Criar grupos de trabalho prioritários: Transportes; Energia e Alterações Climáticas; Promoção da Biodiversidade (contacto com associações académicas, faculdades de ciências e grupos de jovens nos liceus mais ativos do ponto de vista ambiental);

2. Acompanhar técnica e operacionalmente a gestão dos 3 centros de recuperação de animais selvagens (CERAS, CRASM e CRASSA);
3. Acompanhar política e estrategicamente as candidaturas ao programa Life, ao Fundo Ambiental ou outras, validando tecnicamente os seus objetivos em linha com a missão da associação;
4. Criar massa crítica que permita influenciar as políticas públicas de ambiente e participar nas principais consultas públicas, quer a nível nacional, quer localmente na área de influência dos núcleos;
5. Criar o Conselho Científico, contactando prioritariamente os muito reputados académicos associados da Quercus;
6. Dinamizar bolsas de voluntários em áreas específicas de modo a alimentar os Grupos de Trabalho já existentes ou novos a criar (direito do ambiente; comunicação; contabilidade; biologia; ciências do mar; educação ambiental);

#### Relações com núcleos – Iremos:

1. Propor aos núcleos encontros *online* regulares, sem prejuízo das competências próprias do Conselho de Representantes;
2. Realizar a primeira reunião do Conselho de Representantes durante um fim-de-semana no Monte Barata;
3. Apoiar tecnicamente o acompanhamento local de denúncias e a participação em consultas públicas;
4. Apoiar institucionalmente as relações dos núcleos com os parceiros locais e regionais;

#### Comunicação interna – Iremos:

1. Comunicar quinzenalmente as deliberações adotadas pela DN na lista de Dirigentes;
2. Comunicar com os sócios (*email* ou *newsletter* mensal, envolvendo os núcleos, rotativamente, na recolha e criação de conteúdos);
3. Atualizar o *website* e dinamizar as redes sociais;

#### Gestão de sócios – Iremos:

1. Dinamizar a riquíssima massa crítica constituída pelos associados, potenciando o seu conhecimento e ação em prol do ambiente, em colaboração com os núcleos;
2. Incentivar os núcleos a envolver todos os associados no desenvolvimento de atividades como passeios, conversas, seminários e encontros temáticos;
3. Definir uma estratégia para a captação de novos sócios nas faixas etárias mais jovens, atendendo em especial à realidade sócio-económica da geração

nascida entre 1980 e 2000 (cuja precariedade laboral dificulta a dedicação a causas associativas) e dos nascidos após 2001 (cuja preferência pelo convívio *online* reduz a disponibilidade para a participação em eventos coletivos presenciais);

#### Organização Interna – Iremos:

1. Rever o Regulamento de Prevenção de Conflitos de Interesses, fortalecendo a transparência e a dimensão ética da associação;
2. Estabelecer mecanismos de proteção da propriedade intelectual da Quercus;
3. Dar início ao debate com vista à revisão dos Estatutos e do Regulamento Interno adaptando-os às necessidades da associação, incluindo a criação de um Regulamento Eleitoral, de forma a assegurar uma participação ampla e democrática dos sócios;
4. Criar um encontro anual de sócios, com localização rotativa, para dar a conhecer o trabalho realizado pelos núcleos regionais e pela DN e reflectir sobre temas prioritários da Quercus;
5. Realizar formações em trabalho de equipa, cooperação e resolução de conflitos;

#### Relações Externas – Iremos:

1. Participar nas plataformas nacionais (C7, Pong-Pescas; PROTEJO, Plataforma Transgénicos Fora, ONGA contra o aeroporto do Montijo, Plataforma Dunas Livres) e internacionais (EEB, CAN e Aliança Ibérica da Ferrovia, além da manutenção do relacionamento com as ONGA dos países de expressão portuguesa) que a Quercus integra;
2. Garantir a representação das 4 ONGA nacionais – LPN, GEOTA e Zero, além da Quercus – que integram o *European Environmental Bureau* (EEB) durante o mandato 2021-2023;
3. Assegurar a representação das ONGA nas áreas protegidas, no âmbito da co-gestão;
4. Colaborar com outras associações de carácter ambientalista e ecológico, ao nível temático e territorial, apoiando e promovendo conjuntamente as respetivas agendas;
5. Participar ativamente em mobilizações e campanhas junto da opinião pública em torno de temáticas centrais para a Quercus.

